

Exercício 10. Supercluster

Vamos construir uma floresta juntos

Duração: 1 hora

Esta é a adaptação para o interior do exercício “os anéis concêntricos da percepção” quando não temos condições de entrar num parque ou numa floresta.

Traremos a natureza para dentro do nosso quarto ao criar uma composição sonora espacializada com sons de animais selvagens, do vento, do rio e o oceano. Para isso, utilizaremos uma biblioteca de sons e convidaremos cada participante para reproduzir o som à sua escolha no seu telemóvel. Cada participante irá escolher um local para colocar o telemóvel no chão e tocar o som em harmonia com os sons dos outros participantes. Este exercício levar-nos-á a uma floresta encantada energizada pelas nossas memórias.

Etapa 1: Formar um círculo em pé durante alguns minutos. Se possível, solicitar no dia anterior para trazer uma lembrança de um encontro especial com um animal selvagem, insecto ou planta para o grupo. Cada participante é convidado a trazer essa lembrança ao fazer o som e/ou gesto deste ser, mas sem revelar o nome. Não faz mal se poucas pessoas entrarem no círculo, revela o facto de que a maioria das pessoas perdeu as conexões com o outro mundo que não o humano, e isso desencadeia a nossa vulnerabilidade.

Etapa 2: Agora vamos convidar todos para construírem uma floresta juntos! Formar grupos de pelo menos 5 pessoas. Cada grupo ouvirá a coleção de sons disponíveis no site e conversará por 10 minutos sobre que tipo de floresta podem construir, se tem rio, onde fica oceano...etc. Chegarão a um acordo sobre onde cada telemóvel fica localizado no chão para fazer uma composição sonora espacializada. O reproductor de áudio com a lista de sons está disponível em: <https://nooneforgotten.eu/forest>

Etapa 3: Agora que cada equipa está pronta, convidar os grupos, um por um, para posicionar os seus dispositivos no chão e reproduzir os sons (por padrão no modo loop). Caminhar juntos por esta floresta 5 minutos e fechar os olhos às vezes para sentir o espaço natural.

Etapa 4: Depois de caminhar e ouvir cada paisagem, pedir ao grupo para descrever a paisagem e as sensações desencadeadas por esta experiência. Desafiar certos aspectos das composições sonoras. Por exemplo: perguntar se os pássaros estão sempre a cantar no mesmo local e se estavam a pensar em movimentar alguns sons durante a apresentação da sua floresta. Vamos explorar e compreender a composição sonora na perspectiva da inteligência ecológica. Cada espécie pertence a um certo tipo de ambiente e dificilmente podemos ouvir um sapo no oceano ou a uma cigarra no meio do rio.

Aviso importante

Neste exercício, convidamos os participantes a revelarem um ser sem dizer o nome, porque queremos evitar classificar um animal ou uma planta pela sua taxonomia, mas sim entender que cada ser é único e não deve ser reduzido a um nome comum. Outra razão é que muitas vezes podemos sentir mal por não conseguirmos identificar um pássaro, por exemplo. Existem tantas espécies que leva anos para identificar a vida selvagem. Temos que aprender, pela prática, a aproveitar o facto de não sabermos e sentirmos alegria cada vez que ouvimos e vemos um novo ser que ainda não conhecíamos.

Avaliação:

Esta experiência sonora especial provavelmente devia desencadear, em alguns participantes, fortes sentimentos e memórias de bem-estar na natureza. Veja como as pessoas se sentem energizadas por trazer a natureza para dentro do espaço. Avalie como este exercício é revelador para as pessoas sobre o ponto que nos isolamos da natureza quando vivemos dentro de edifícios.

Referências: Esta prática é inspirada por grandes professores, a Natureza, mas também Rich Blundell e o projecto Oika, Jon Young do projecto 8 Shields e os parceiros do projeto No One Forgotten, entre outros.